

Apresentação

Temos a satisfação de trazer a público o volume 22, n.º 2, da revista *Filologia e Linguística Portuguesa*. Os artigos são de grande interesse para os estudiosos da Filologia e da Linguística, por abordarem temas relacionados com a análise da conversação, a história social do Português Brasileiro, a filologia aplicada ao livro didático, a paleografia digital, a variação fonológica do português e a morfologia de línguas africanas.

O volume abre-se com o artigo intitulado *Uma abordagem interacionista para o estudo do papel das relações de discurso na construção conjunta de imagens identitárias*, de Gustavo Ximenes Cunha. O trabalho apresenta uma abordagem para o estudo do papel que as relações de discurso exercem na negociação de imagens identitárias. As relações de discurso constituem um recurso que permite ao locutor tentar antecipar-se a possíveis objeções do(s) interlocutor(es), bloqueando-as e direcionando o processo de coordenação de ações. Analisa-se, como exemplo, o excerto de uma sessão ocorrida no Supremo Tribunal Federal (STF).

O segundo texto, da autoria de José Cezinaldo Rocha Bessa, examina *Posições responsivas como indício de autoria na escrita de pós-graduandos*. O trabalho tem como objetivo investigar as configurações autorais em produções científicas de jovens pesquisadores, com o propósito de analisar a manifestação de posições responsivas como indícios de autoria. Com base no exame de dez artigos científicos escritos por estudantes de mestrado da área de Linguística, constata-se que os estudantes de mestrado analisados expressam uma configuração autoral marcada sobretudo por posições responsivas que indicam compartilhamento de ideias, reprodução de dizeres e adesão às posições dos autores citados.

No trabalho intitulado *Os caminhos para a história social da língua: interações entre o social e o linguístico*, Marilza de Oliveira e Hélcio Batista Pereira discutem os caminhos para a pesquisa no campo da História Social da Língua. Com base na terceira onda da Sociolinguística, examinam-se cartas produzidas por três indivíduos da família Mesquita, no início do século XX, membros da elite paulista e proprietários de *O Estado de S. Paulo*. Focalizam-se o uso dos pronomes demonstrativos e a colocação pronominal. A proposta é que os estudos de História Social da Língua trabalhem no cruzamento interdisciplinar, observando nos *corpora* não somente dados linguísticos, mas também elementos que delineiem o engajamento dos indivíduos nas comunidades de prática a que se filiam.

Segue-se *A (hiper)leitura digital e o livro didático: um olhar filológico para a leitura literária na Educação Básica*. Os autores, Elizabeth Mota Nazareth de Almeida e Patrício Nunes Barreiros, apresentam as características dos textos literários reproduzidos no livro didático, em suportes impressos e digitais, e suas implicações filológicas no contexto da (hiper)leitura nas aulas de Língua Portuguesa, no âmbito da Educação

FLP 22(2)

Básica. Os resultados obtidos indicam que, ao se desenvolverem práticas de leitura na Escola Básica, é necessário explorar as potencialidades do ambiente digital, levando-se em consideração um olhar humanista e filológico da leitura, com foco na formação de leitores críticos.

No artigo denominado *Leitura e escrita de manuscritos: pena e suporte digitais na prática paleográfica*, Antonio Ackel e Marcelo Módolo apresentam a aplicação de novos recursos de leitura e escrita de manuscritos, a partir de uma perspectiva que conjuga a Paleografia tradicional e a Paleografia digital. Demonstra-se, por meio de exemplos, que a Paleografia digital permite e facilita o exercício da leitura paleográfica e da prática de cópia, o que tornaria possível ao pesquisador maior compreensão do processo de escrita. Discute-se ainda o uso de meios tecnológicos como alternativa para a aplicação de práticas didáticas filológicas, voltadas para a leitura paleográfica de documentos e para a execução da escrita.

Em *Templates silábicos no Português do Príncipe: processos em coda e 'prevalência' de sílabas CV*, Amanda Macedo Balduino discute a silabificação no Português do Príncipe, variedade da língua portuguesa falada em Santo Antônio do Príncipe, em São Tomé e Príncipe. O estudo concentra-se, para tanto, na coda. O levantamento de fenômenos realizado corrobora uma concepção hierárquica para o tratamento da estrutura silábica e indica a atuação de duas trajetórias gramaticais paradoxais: a prevalência de sílabas CV e a emergência de estruturas silábicas complexas, promovidas pela ressilabificação de /S/.

Conclui-se o volume com o artigo intitulado *Reduplicação no guineense*, de que são autores Baticã Braima Ença Mané, João Eusébio Imbatene, Manuele Bandeira e Shirley Freitas. O trabalho analisa o processo de reduplicação no guineense sincrônico, com o objetivo de apresentar um dos processos morfológicos da língua estudada. Demonstra-se que a reduplicação é um processo do guineense moderno, no qual exerce tanto funções gramaticais quanto lexicais. Constata-se ainda que podem ser reduplicadas categorias como verbos, nomes e advérbios.

Os editores

FLP 22(2)